

**CONDICIONANTE XII LI**  
**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA DA**  
**ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO EMPREENDIMENTO**  
**PARQUE EÓLICO DESENVIX**



**CAMPANHA 1**

**Dezembro 2010**

## APRESENTAÇÃO

A **Papyrus Soluções** está implementando o Programa de Monitoramento de Mastofauna na área de influência do Parque Eólico da Desenvix (Macaúbas, Seabra e Novo Horizonte), localizado no município de Brotas de Macaúbas, Bahia, que se encontra em fase de implantação, seguindo o escopo apresentado ao IMA – Instituto do Meio Ambiente da Bahia no âmbito do licenciamento ambiental do empreendimento.

## **REALIZAÇÃO**

### **DESENVIX S/A**

Alameda Araguaia, 3571, Conj. 2014 – Barueri – São Paulo  
Tel: (48) 3031-2500

## **EXECUÇÃO**

### **PAPYRUS SOLUÇÕES**

**Consultoria e Treinamento em Meio Ambiente, Qualidade e Saúde e Segurança do Trabalho**  
Av. Amarílio Thiago dos Santos, 21-D, Centro – Lauro de Freitas – Bahia  
Tel: (71) 3288-3821/ 9125-2850/ 8794-1011 – E-mail: papyrus.solucoes@globo.com

### **Coordenação Geral**

#### **Charlene Neves Luz**

Mestre em Engenharia Ambiental Urbana.  
MBA em Auditoria e Gestão Ambiental.  
Bacharel em Urbanismo.  
Técnica em Meio Ambiente.

### **Coordenação Técnica**

#### **Ricardo Hortélio Cruz Rios**

MBA em Auditoria e Gestão Ambiental.  
Biólogo.

### **Equipe Técnica**

#### **Angelo Giusepe Rodrigues Brasileiro**

Bacharel em Ciências Biológicas com ênfase em biologia animal.

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
2.1 LIVE TRAP.....	8
2.2 CÂMERA TRAP .....	11
2.3 PROCURA VISUAL ATIVA (PVA) POR VESTÍGIOS EM TRANSECTOS .....	11
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
3.1 LIVE TRAP.....	13
3.2 CÂMERA TRAP .....	15
3.3 PROCURA VISUAL ATIVA (PVA) POR VESTÍGIOS EM TRANSECTOS .....	16
<b>4. DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES.....</b>	<b>22</b>
4.1 ESPÉCIES NÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO .....	22
4.2 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO .....	26
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>35</b>
7.1 ANEXO I: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS AMOSTRAIS .....	35
7.2 ANEXO II: DADOS BRUTOS DOS MAMÍFEROS REGISTRADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO PARQUE EÓLICO DA DESENVIX - NOVEMBRO/2010.....	37

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a preocupação com as alterações climáticas e com os impactos ambientais vem aumentando, havendo uma demanda considerável da utilização das energias sustentáveis ou dita energia “limpa”. O desenvolvimento de novos métodos alternativos de energia vem se ampliando com o avanço tecnológico como é o exemplo da Energia eólica considerada como a fonte de energia mais “ecologicamente” correta assumindo a dianteira no quesito de utilização, em relação às outras fontes de energias alternativas e sustentáveis (RODRIGUES *et al.*, 2008).

O local em estudo está localizado no centro-sul da Bahia, inserido nas depressões interplanálticas semiáridas do nordeste no domínio morfoclimático da caatinga (Ab’ Sáber, 1981), seu relevo é levemente ondulado, o solo é raso e pedregoso sobre o embasamento cristalino. Ocorrem chuvas geralmente torrenciais com pouca retenção de água pelo solo, favorecendo a ocorrência de enxurradas. O clima é seco e com estação chuvosa no verão.

A vegetação característica é a caatinga arbustiva aberta com baixa riqueza de espécies, com o predomínio entre as associações de *Mimosa*, *Caesalpinia* e *Aristida*, com a presença de áreas de pasto em campo aberto.

Os Programas de Monitoramento de Fauna são partes integrantes do Plano Básico Ambiental – PBA dos empreendimentos Eólicos. O desenvolvimento do referido Programa é de suma importância visto que pode garantir uma benéfica interação entre empreendimento e o ecossistema que pertence, além de potencializar impactos positivos e minimizar os efeitos dos negativos.

O Programa de Monitoramento de Mastofauna segue às recomendações de mitigação dos impactos à fauna silvestre apresentada nos estudos ambientais do referido empreendimento. A coleta de dados foi realizada conforme metodologia proposta no Programa de Monitoramento da Mastofauna da área de influência direta do empreendimento.

O presente relatório contém a apresentação, metodologia e discussão dos resultados obtidos na execução da Primeira Campanha de Monitoramento das Espécies de Mastofauna, realizada no período de 14 a 19 de novembro de 2010.

As campanhas de Monitoramento das Espécies de Mastofauna são realizadas com frequência bimestral (**Quadro 1**) e são tratadas de uma forma especial, avaliando as populações com a finalidade de minimizar os impactos causados pelo Parque Eólico DESENVIX gerando dados para subsidiar futuros programas de cunho conservacionista para as espécies em questão.

**Quadro 1: Cronograma do Monitoramento das Espécies de Mastofauna**

<b>Campanha</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Mastofauna	Novembro 2010	Janeiro 2011	Março 2011	Maio 2011

## 2. METODOLOGIA

A área de estudo da coleta dos dados para Monitoramento das Espécies de Mastofauna está inserida na Área Diretamente Afetada (ADA) do Parque Eólico DESENVIX. De acordo com o método de levantamento de dados foram utilizadas diferentes áreas, o mapa com a localização destas encontra-se no **Anexo I**.

A execução da campanha de monitoramento demanda um dia de implantação das armadilhas e cinco dias de coleta de dados efetivo.

Foram utilizadas três metodologias para levantamento de dados, sendo a malha amostral citada no **Quadro 2**.

**Quadro 2: Malha amostral**

Área Amostral	Coordenadas
A01	0789541E 8634836N
A02	0788862E 8639960N
A03	0789682E 8637056N
A04	0787321E 8639694N
A05	0791314E 8637034N
C01	0787321E 8639694N
C02	0788738E 8639904N
C03	0789516E 8637042N
C04	0791314E 8637034N
C05	0788995E 8634430N
V01	0789541E 8634836N
V02	0788862E 8639960N
V03	0789682E 8637056N
V04	0787321E 8639694N
V05	0787321E 8639694N
V06	0788995E 8634430N



## 2.1 LIVE TRAP

Foram distribuídas 10 armadilhas Live trap, sendo oito Tomahawk e duas Sherman, em cada uma das cinco áreas amostrais, totalizando 50 armadilhas por campanha durante cinco dias, resultando um esforço amostral de 6.000 horas.

Em cada área amostral as armadilhas foram dispostas equidistantemente 20m uma da outra. As armadilhas foram posicionadas no solo, a fim de capturar exemplares de pequenos e médios mamíferos, especialmente roedores e marsupiais.

Área Amostral 1 (0789541E/8634836N): fitofisionomia de Grosseiro, as armadilhas ficaram dispostas ao longo de uma trilha abandonada, aproximadamente, a 100m da faixa dos aerogeradores.

Área Amostral 2 (0788862E/8639960N) (**Figura 1**): fitofisionomia de Capoeira, as armadilhas ficaram dispersas aleatoriamente, aproximadamente, a 100m da faixa de servidão da linha de transmissão (LT) que sai da futura subestação do empreendimento.



**Figura 1: Área amostral 2 (A02), local de instalação de armadilhas Live Trap, 0788862E/8639960N**



Área Amostral 3 (0789682E/8637056N) (**Figura 2**): fitofisionomia de Capoeira, as armadilhas ficaram dispersas aleatoriamente, aproximadamente, a 1.000m do canteiro de obras do empreendimento.



**Figura 2:** Área amostral 3 (A03), local de instalação de armadilhas Live Trap, 0789682E/8637056N

Área Amostral 4 (0787321E/8639694N) (**Figura 3**): fitofisionomia de Carrasco, as armadilhas ficaram distribuídas ao longo de uma trilha secundária, aproximadamente, a 100m do acesso III à faixa de servidão dos aerogeradores.



**Figura 3: Área amostral 4 (A04), local de instalação de armadilhas Live Trap, 0787321E/8639694N**

Área Amostrai 5 (0791314E/8637034N) (**Figura 4**): fitofisionomia borda de Carrasco com Capoeira, as armadilhas ficaram dispostas na borda da mata.



**Figura 4: Área amostral 5 (A05), local de instalação de armadilhas Live Trap, 0791314E/8637034N**

## **2.2 CÂMERA TRAP**

As Câmeras Trap são armadilhas fotográficas automáticas sensíveis a movimento para registro e monitoramento de médios e grandes mamíferos, funcionando durante 24h.

Foram distribuídas duas unidades em cada uma das cinco áreas amostrais: C01 (0787321E/8639694N), C02 (0788738E/8639904N), C03 (0789516E/8637042N), C04 (0791314E/8637034N) e C05 (0788995E/8634430N), próximas as trilhas de mamíferos silvestres (carreirão), totalizando 10 armadilhas por campanha durante cinco dias, resultando um esforço amostral de 1.200 horas.

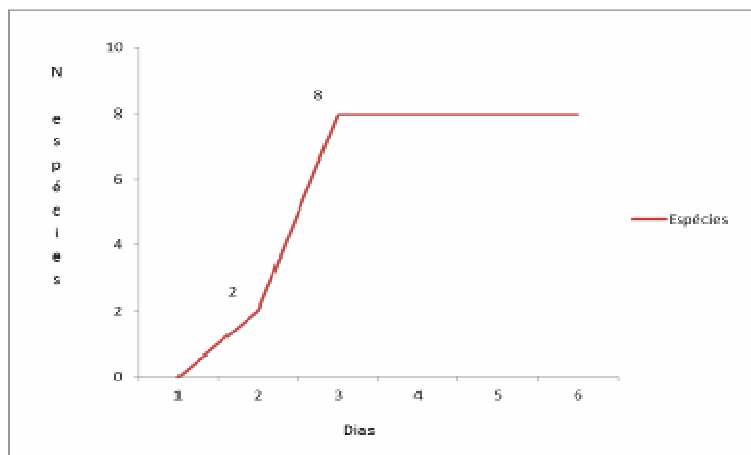
Em cada área amostral as armadilhas foram dispostas uma perpendicular a outra com distância média de 4m e fixadas em arvoredos a, aproximadamente, 50cm do solo. Foram utilizadas iscas atrativas de bacon e sardinha a fim de facilitar o registro das espécies de mamíferos.

## **2.3 PROCURA VISUAL ATIVA (PVA) POR VESTÍGIOS EM TRANSECTOS**

Foram percorridos diariamente durante quatro dias, transectos de 200m a procura de vestígios (fezes, pegadas e/ou pêlos), próximo às Áreas Amostrais escolhidas para instalação das Live Traps e das Câmeras Trap 04 (V06). O esforço amostral foi igual a 800m linear por área amostral.

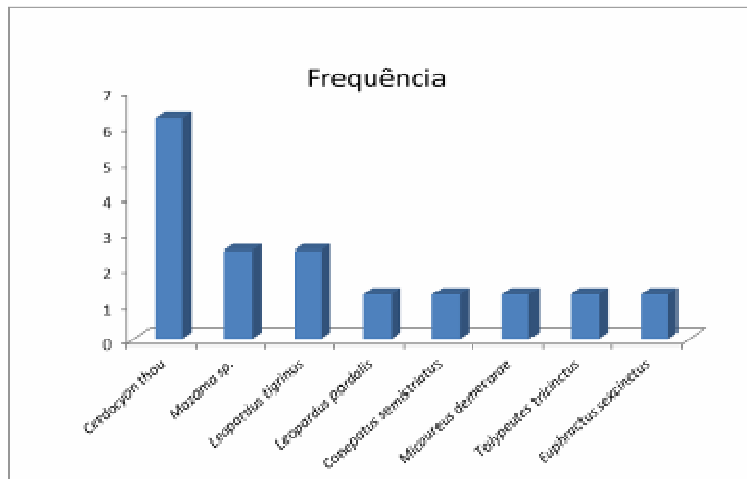
### 3. RESULTADOS

Durante a primeira campanha do Monitoramento de Mastofauna foram registradas oito espécies de mamíferos, sendo que a curva coletora de espécies (**Gráfico 1**) começou a se estabilizar a partir do terceiro dia quando as chuvas se tornaram mais fortes e constantes. Consequência deste fato foi a baixa frequência das espécies: a Raposa (*Cerdocyon thous*) obteve maior frequência 6,67%, em seguida o Gato-domato (*Leopardus tigrinus*) e o Veado (*Mazama sp.*), ambos com 2,67%, e as demais espécies, Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), Tatu-peba (*Eupractus sexcinctus*), Gambá (*Conepatus semistriatus*), Rato-cachorro (*Micoureus demerarae*) e a Jaguaritica (*Leopardus pardalis*), com 1,33% (**Gráfico 2**).



**Gráfico 1: Curva coletora de espécies durante a primeira campanha de Monitoramento de Mastofauna**





**Gráfico 2: Frequência das espécies registradas durante a primeira campanha de Monitoramento de Mastofauna**

Apresenta-se a seguir os resultados por metodologia.

### 3.1 LIVE TRAP

Durante o período foram realizadas duas capturas, um tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*) TAG001 (**Figura 5**) na Área Amostral 1 (A01) e um Rato-cachorro (*Micoureus cf. demerarae*) TAG328 (**Figura 6**) na Área amostral 4 (A04).



**Figura 5: Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*) capturado em armadilha Live Trap 01 na ADA**



Figura 6: Rato-cachorro (*Micoureus cf. demerarae*)  
capturado na armadilha Livre Trap 04 na ADA

Em relação ao sucesso de captura, registraram-se percentuais de 2%, 0%, 0%, 2% e 0% para as unidades amostrais A01, A02, A03, A04 e A05, respectivamente (Gráfico 3).

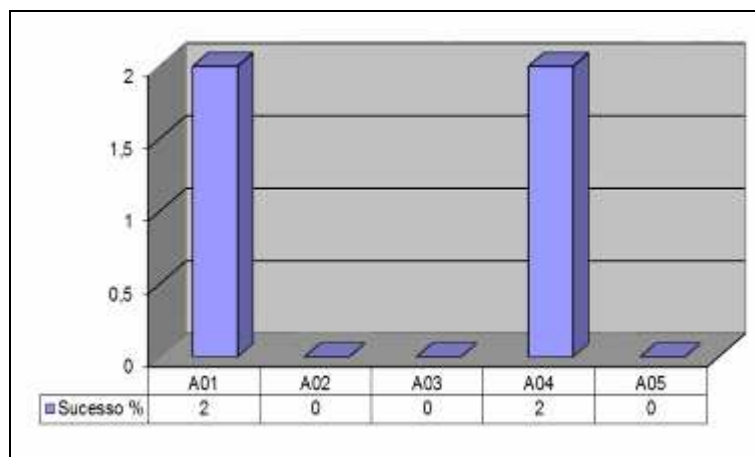


Gráfico 3: Sucesso de Captura Relativa (%) à Primeira  
Campanha do Monitoramento de Mastofauna das  
Unidades Amostrais

Em termos de riqueza foram obtidos uma espécie para a Área Amostral 1 (A01) e uma espécie para Área Amostral 4 (A04), totalizando número total de indivíduos igual a dois (Gráfico 4).

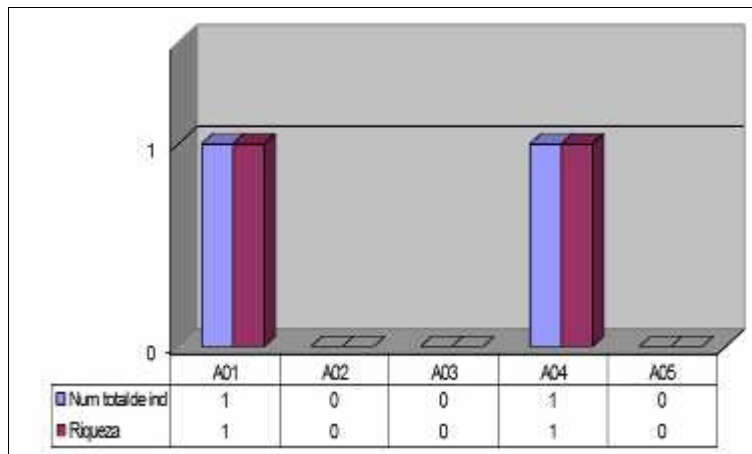


Gráfico 4: Número total de indivíduo e Riqueza de espécies por Área Amostral de Live Trap

### 3.2 CÂMERA TRAP

Câmera Trap 04 (C04): Foi registrada raposa (*Cerdocyon thous*) (Figura 7).



Figura 7: Raposa (*Cerdocyon thous*) registrada na Câmera Trap 04 na ADA

A metodologia por Câmera Trap por área obteve o sucesso de captura de 0%, 0%, 0%, 10% e 0% para as unidades amostrais C01, C02, C03, C04 e C05, respectivamente (Gráfico 5).



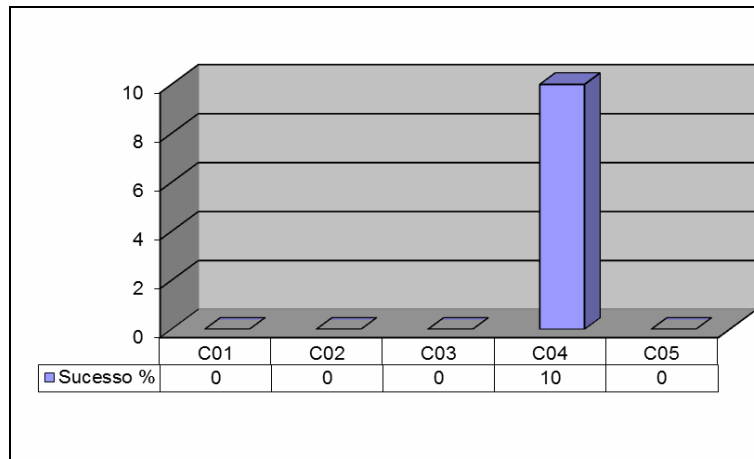


Gráfico 5: Sucesso de captura por área amostral da Câmera Trap

O número total de indivíduos e riqueza de espécies para a metodologia de Câmera Trap obtiveram iguais valores de zero para as áreas C01, C02, C03 e C05 e igual a um para C04 (**Gráfico 6**).

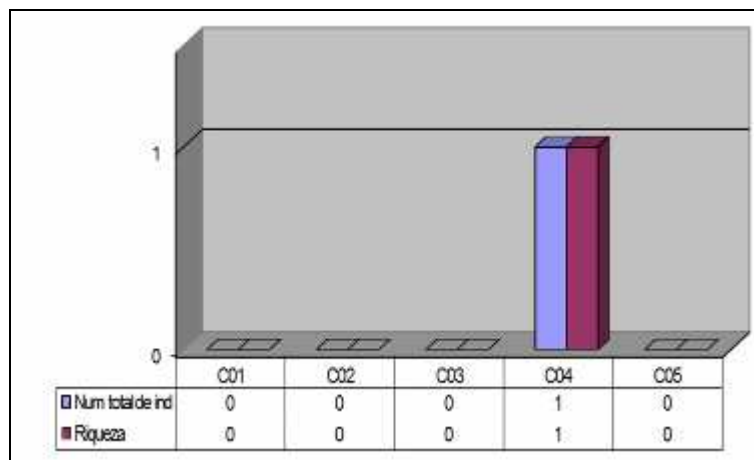


Gráfico 6: Número total de indivíduos e riqueza de espécies por área de amostral de Câmera Trap

### 3.3 PROCURA VISUAL ATIVA (PVA) POR VESTÍGIOS EM TRANSECTOS

Foram encontrados três tipos de vestígios de mamíferos: pegada, cama (local que o espécime costuma a dormir) e fezes. As fezes e a cama de veado (*Mazama sp.*) foram registradas na V04 (**Figura 8**).



**Figura 8: Vestígios de Veado (*Mazama sp.*), cama e fezes, na ADA**

Foram registradas nove pegadas de mamíferos distribuídas em seis espécies: uma de Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) (**Figura 9**) na área amostral V03, uma de Gambá (*Conepatus semistriata*) (**Figura 10**) na área amostral V05, três de Raposa (*Cerdocyon thous*) (**Figura 11**) nas áreas amostrais V02, V04 e V05, um de Veado (*Mazama sp.*) (**Figura 12**) na área amostral V04, duas de Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) (**Figura 13**) nas áreas amostrais V03 e V05 e uma de Jaguaririca (*Leopardus pardalis*) (**Figura 14**) na área amostral V06.



Figura 9: Pegada de Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) registrada na área amostral 03 (V03) na ADA



Figura 10: Pegada de Gambá (*Conepatus semistriata*) na área amostral 05 (V05) na ADA





Figura 11: Pegada de Raposa (*Cerdocyon thous*) registrado na área amostral 04 (V04) na ADA



Figura 12: Pegada de Veado (*Mazama sp.*) na área amostral 04 (V04) na ADA

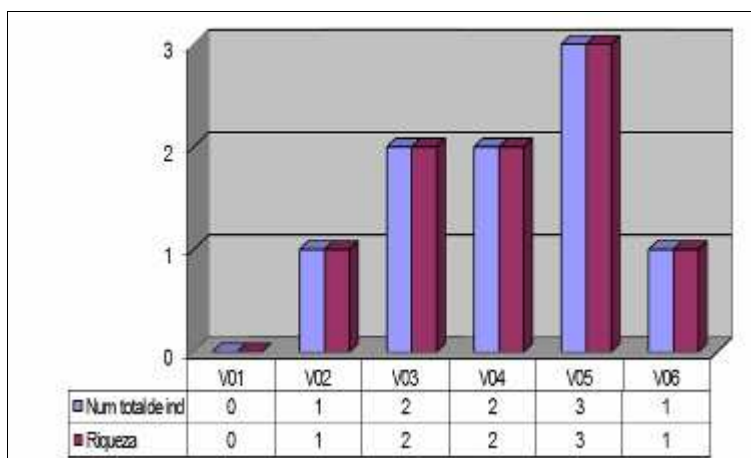


Figura 13: Pegada de gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) registrada na área amostral 05 (V05) na ADA



Figura 14: Pegada de Jaguaririca (*Leopardus pardalis*) na área amostral 06 (V06) na ADA

O número total de indivíduos por área amostral registrada foi de 0, 1, 2, 2, 3, 1, respectivamente, para áreas amostrais V01, V02, V03, V04, V05, V06 (**Gráfico 7**). A riqueza de espécies obtida foi de 0, 1, 2, 2, 3, 1, respectivamente, para áreas amostrais V01, V02, V03, V04, V05, V06 (**Gráfico 7**).



**Gráfico 7: Número total de indivíduos e Riqueza de espécies por área amostral do método de PVA por vestígios de mamíferos**



#### 4. DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

##### 4.1 ESPÉCIES NÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

###### **Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*)**

O Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) é a única espécie do gênero e possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo principalmente na parte leste da América do Sul (EISENBERG; REDFORD, 1999).

Os adultos podem medir mais de 40cm de comprimento cabeça-corpo, sua cauda pode atingir de 11,9 a 24,1cm, e a massa corporal varia de 3,2 a 6,5kg (Redford; WETZEL, 1985). O Tatu-peba apresenta a carapaça de coloração pardo-amarelada a marrom clara, esparsamente coberta com pêlos esbranquiçados e longos, e possui de seis a oito cintas móveis. Na região dorsal da cintura pélvica, há de dois a quatro glândulas odoríferas na carapaça de machos e fêmeas desta espécie (REDFORD; WETZEL, 1985).

A atividade do Tatu-peba é principalmente diurna, mas, ocasionalmente, pode estar ativo à noite (REDFORD; WETZEL, 1985). A espécie apresenta hábito solitário, com exceção da época reprodutiva e da mãe com seu(s) filhote(s). Algumas outras situações também podem levar ao agrupamento ocasional desta espécie. Escavam tocas, e ao contrário de muitas espécies de tatus, reutilizam, freqüentemente, as tocas antigas (REDFORD; WETZEL, 1985). As tocas do Tatu-peba têm de um a dois metros de profundidade na terra (NOWAK, 1999). As escavações para a procura de alimento, com o fundo terminal visível, são chamadas de “fossados” (ANACLETO, 2006), e as escavações para refúgio e/ou abrigo dos filhotes são denominadas “tocas”.

O Tatu-peba é onívoro e alimenta-se de uma grande variedade de itens, possui visão pobre, entretanto, o sentido do olfato é bem desenvolvido para localizar o alimento e perceber os predadores (REDFORD; WETZEL, 1985). Sua dieta inclui



desde material vegetal, invertebrados, carniça, até pequenos vertebrados como anuros, serpentes, aves e roedores (DALPONTE; TAVARES-FILHO, 2004).

### **Raposa (*Cerdocyon thous*)**

A Raposa (*Cerdocyon thous*) é um mamífero da família dos canídeos que possui distribuição do Uruguai ao norte da Argentina até as terras baixas da Bolívia, ocorrendo também na Colômbia, Guianas, Suriname e Brasil (REIS et al., 2006).

As raposas adultas possuem corpo e cabeça com comprimento de 60 a 80cm e a cauda de 35 a 40cm, pesando de cinco a oito quilos.

A raposa habita vários ambientes, sendo encontrados em cerrados ou florestas de galeria (RAMOS JR. et al., 2003). Possui hábito noturno e crepuscular, desloca-se solitário ou aos pares por bordas de mata e estradas (REIS et al., 2006). Alimenta-se de pequenos vertebrados e invertebrados, além de frutos, tendo preferência por pequenos roedores, podendo ainda apresentar o hábito de necrofagia alimentando-se de animais mortos em decomposição (RAMOS JR. et al., 2003; TURCI, 2009).

A raposa está inclusa no Apêndice II da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES, que contém as espécies passíveis de se tornarem ameaçadas de extinção devido ao comércio de animais silvestres.

### **Veado (*Mazama sp.*)**

O Veado (*Mazama sp.*) é identificado pelas pegadas e fezes. Apenas foi possível identificar o gênero de veado. As duas espécies habitantes da área de influência do empreendimento são *M. americana* e *M. gouazubira*.

Morfologicamente, apresenta um aspecto robusto com 30 a 40Kg de peso, dorso arqueado com altura entre 58 a 80cm e comprimento de 90 a 145cm, com chifres simples que não ultrapassam 12cm (EISENBERG; REDFORD, 1999).

As duas espécies estão presentes tanto em áreas florestais como em formações abertas de campo, cerrado e caatingas, e devido a essa plasticidade no uso de habitats pode ocorrer até mesmo em áreas degradadas.

Vive solitariamente ou aos pares. Prefere lugares de vegetação densa, o que torna difícil a sua observação. Possui hábito diurno e noturno. Quando inativo descansa em local protegido. Se alimenta de frutos, fungos, folhas, brotos verdes e macios e flores caídas (REIS et al., 2006).

São bons nadadores, ágeis, muito ariscos e cautelosos. Parece não existir periodicidade na época do cio e da reprodução deste tipo de veado. As fêmeas, em geral, dão à luz um só filhote por vez.

### **Rato-cachorro (*Micoureus cf. demerarae*)**

O Rato-cachorro (*Micoureus cf. demerarae*) é a espécie deste gênero de marsupial que possui maior distribuição geográfica, ocorrendo na maior parte da América do Sul e que possui o maior porte. No Brasil, se distribui ao longo da Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal (FONSECA et al., 1996) e Caatinga (OLIVEIRA et al., 2004).

Das características peculiares desta espécie destacam-se o hábito arborícola e a variabilidade de itens na sua dieta, chegando a ser classificada como uma espécie insetívora-onívora (LEITE et al., 1994; NOWAK, 1999). Sua alimentação é bastante variada, podendo incluir insetos e frutos, itens já encontrados no conteúdo estomacal de espécimes capturados na Venezuela e na Mata Atlântica no Brasil (O'CONNELL, 1979; LEITE et al., 1996). Néctar e flores também já foram registrados

como parte da dieta de espécimes estudados na Guiana Francesa (LEITE et al., 1996).

### **Gambá (*Conepatus semistriata*)**

O Gambá (*Conepatus semistriata*) é um mamífero de pequeno porte, com cerca de 40cm de corpo e 20cm de cauda, pesando cerca de 1600g. Tem a coloração preta ou marrom-escuro, com duas listas brancas que correm por cima do dorso da cabeça à cauda. São onívoros, alimentando-se principalmente de insetos, pequenos vertebrados e frutos. São animais solitários, unindo-se ao sexo oposto apenas durante o período de reprodução. A gestação dura cerca de 60 dias, podendo nascer de 4 a 5 filhotes.

Tem como arma de defesa a secreção de um líquido de odor bastante desagradável que sai de duas glândulas próximas ao ânus.

É bastante comum no Brasil, habita cerrados, campos e caatinga. Durante a estação seca, a seleção de habitat feita pela espécie é mais diversificada e inclui savana, florestas secas, florestas, arbustos e áreas abertas, com a maioria do tempo gasto em florestas decíduas e matas arbustivas. Já durante a estação chuvosa, a seleção de habitat torna-se mais seletiva e tende a ser limitada a áreas de altitudes mais elevadas, principalmente, em florestas decíduas (SUNQUIST et al., 1989).

A dieta dos gambás é bastante variada, mas que incide, principalmente, sobre os insetos, lagartos e aves. Outros itens foram identificados a partir de amostras de fezes, como as sementes (OLMOS, 1993).

## 4.2 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

### **Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*)**

O Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*) é considerado raro e endêmico do semi-árido brasileiro, ocorrendo nos biomas Caatinga e Cerrado (MARINHO-FILHO et al., 1997; BRUNO, 2008; CHIARELLO et al., 2008). É diferenciado dos outros tatus pela presença de três cintas móveis em seu dorso e pelo comportamento de se fechar em formato de bola quando molestado, originando o seu nome vulgar. Sua dieta é formada de cupins, formigas, pequenos invertebrados e alguns frutos.

Diferentemente dos demais tatus, esta espécie não cava as suas tocas, ela utiliza tocas e galerias abandonadas por outras espécies, podendo também utilizar depressões do terreno ou cobrir-se de folhas para se abrigar, o que os torna vulneráveis aos seus predadores e caçadores (FREITAS; SILVA, 2005; REIS et al., 2006; CHIARELLO et al., 2008).

Esta espécie encontra-se na categoria de vulnerável (IUCN, 2003). No Brasil, o tatu-bola encontra-se na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção na categoria Vulnerável (IBAMA, 2008). No CITES a espécie se encontra no Anexo II, que representa as espécies que são passíveis de tornarem-se ameaçadas de extinção pela ação comercial do homem.

### **Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*)**

O gato-do-mato é a menor espécie de felino encontrada no Brasil com o corpo medindo entre 40 e 51 cm e a cauda de 20 a 32 cm de comprimento (FREITAS; SILVA, 2005; CHIARELLO et al., 2008). Seus filhotes nascem após uma gestação de 73 a 78 dias, normalmente um, podendo chegar a até três e raramente quatro (CHIARELLO et al., 2008).

O gato-do-mato ocorre em uma grande variedade de habitats, desde florestas tropicais úmidas a áreas secas como a Caatinga brasileira, tanto em áreas alteradas, como plantações de cana, café, soja e alguns fragmentos isolados de mata, quanto em áreas conservadas, porém não aparenta ser abundante em lugar algum (CHIARELLO et al., 2008).

Sua dieta é variada, incluindo, predominantemente, pequenos mamíferos (51% da dieta), 25% de lagartos e 23% de aves, porém, ocasionalmente pode incluir animais de maior porte, com mais de 500g de peso corporal, como o tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*), no entanto, o peso medio das presas, é inferior a 90g (Chiarello et al., 2008).

O padrão de atividades do gato-do-mato é essencialmente crepuscular-noturno, porém esta espécie apresenta considerável nível de atividade diurna (~30%) (CHIARELLO et al., 2008).

Pertence à categoria de vulnerabilidade, segundo a *International Union for Conservation of Nature* - IUCN, que considera ainda esta espécie como sofredora de grande pressão de captura intencional, sendo a segunda espécie mais vulnerável dentre os felinos nas Américas, empatado com a onça (*Panthera onca*). No Brasil, o gato-do-mato-pequeno encontra-se na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção na categoria Vulnerável (IBAMA, 2003; BRUNO, 2008; CHIARELLO et al., 2008). No CITES a espécie se encontra no Apêndice I, ou seja, espécies ameaçadas de extinção proibidas no comércio internacional, exceto em circunstâncias excepcionais de conservação.

### **Jagatirica (*Leopardus pardalis*)**

A jagatirica é um felino de porte médio, medindo entre 67 e 101,5 cm de comprimento total e peso até 16kg, apresentando patas grandes e cauda relativamente curta, possui estampas em rosetas abertas que coalescem formando

bandas longitudinais, numa pelagem de fundo amarelo-ocráceo (ZOFIO; VEGA, 2000; FREITAS; SILVA, 2005; BRUNO, 2008; CHIARELLO et al., 2008).

A gestação da jaguatirica é de 70 a 85 dias, após o qual nascem até quatro filhotes (ZOFIO; VEGA, 2000; CHIARELLO et al., 2008).

A jaguatirica possui uma ampla flexibilidade ecológica ocorrendo em uma grande variedade de ambientes, desde florestas tropicais úmidas a áreas secas como a Caatinga brasileira, tanto em áreas alteradas quanto em áreas conservadas (CHIARELLO et al., 2008).

A dieta da jaguatirica é composta 53% por roedores do porte de ratazanas, 22,5 % por outros pequenos e médios mamíferos, como cutias (*Dasyprocta sp.*), tatus (*Dasytus spp.*) e bugios (*Alouatta spp.*), 12,7% por répteis e anfíbios, incluído os jabutis (*Geochelone sp.*) e outros quelônios, 9,13% por aves, e em menor escala mamíferos de grande porte (1,4%), crustáceos (1,5%) e peixes (0,24%) (ZOFIO; VEGA, 2000; CHIARELLO et al., 2008). O consumo médio de presas na natureza é de aproximadamente 700g (CHIARELLO et al., 2008).

É uma espécie de hábitos solitários, geralmente, noturna (72 a 92%), porém pode apresentar níveis consideráveis de atividade diurna (21 a 36%) (CHIARELLO et al., 2008).

É a espécie de felino mais bem estudada em determinados parâmetros ecológicos como o tamanho de área e os padrões de atividade, dieta, uso do habitat e abundância populacional em quase toda a sua área de ocorrência, porém no Brasil ainda existe carência de informações, especialmente sobre o seu status populacional em diversas áreas dentro da sua distribuição natural (COSTA, 2007).

A Jaguatirica se encontra na categoria vulnerável (IUCN, 2010). Na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção também está na categoria Vulnerável (IBAMA, 2008). No CITES a espécie se encontra no Apêndice I, ou seja,

espécies ameaçadas de extinção proibidas no comércio internacional, exceto em circunstâncias excepcionais de conservação.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na ADA do Parque Eólico DESENVIX foram capturadas oito espécies de mamíferos: um marsupial – didelphidae (Rato-cachorro), quatro carnívoros, sendo um canídeo (Raposa), dois felídeos (Gato-do-mato e Jaguaritica), um mephitidae (Gambá), um artiodactyla - cervídeo (Veado) e dois xenarthra - dasypodidae (Tatu-bola e Tatu-peba).

- A A01 apresentou uma espécie ameaçada de extinção, o Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*).
- A A04 apresentou uma espécie de pequeno mamífero, o Rato-cachorro (*Micoureus cf. demerarae*).
- A C04 registrou uma espécie, a Raposa (*Cerdocyon thous*).
- A V02 apresentou uma espécie, a Raposa (*Cerdocyon thous*) sob forma de pegada.
- A V03 apresentou duas espécies sob forma de pegada, o Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) e o Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), esta última ameaçada de extinção.
- A V04 apresentou duas espécies, a Raposa (*Cerdocyon thous*) sob forma de pegada e o Veado (*Mazama sp.*) sob forma de pegada, fezes e cama (local de dormida do animal).
- A V05 apresentou três espécies sob forma de pegada, o Gambá (*Conepatus semistriata*), a Raposa (*Cerdocyon thous*) e o Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), esta última ameaçada de extinção.
- A V06 apresentou uma espécie ameaçada de extinção, a Jaguaritica (*Leopardus pardalis*).
- As A02, A03, A05, C01, C02, C03, C05 e V01 não registraram espécies de mamíferos.
- A V05 obteve o maior número de espécimes registrados, apresentando a maior riqueza (3) e maior número de indivíduos (3).
- A Raposa foi a espécie mais registrada, ocorrendo nas C04, V02, V04 e V05.

Foram encontradas três espécies ameaçadas de extinção, o Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), o Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) e a Jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

## 6. REFERÊNCIAS

AB' SABER, A.N. **Domínios morfoclimáticos atuais e quartenários na região dos cerrados. Craton e Intracraton.** Escritos e documento 14: 1 -39. Instituto de Biociências. Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto: UNESP, 1981.

ANACLETO, T. C. da S. **Distribuição, dieta e efeitos das alterações antrópicas do Cerrado sobre os tatus.** 2006. 139 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás.

BRUNO, S.F. **100 Animais Ameaçados de Extinção no Brasil: e o que você pode fazer para evitar.** Ediouro, 2008. 144p.

CHIARELLO, A.G.; AGUIAR, L.M.S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F.R.; RODRIGUES, F.H.G.; SILVA, V.M.F. Mamíferos Ameaçados de Extinção no Brasil. In: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. (Eds.). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** 2008. Volume II. MMA, p.680-880.

CITES. **Convention on international trade in endangered species of wild fauna and flora.** Disponível em: <<http://www.cites.org/>>. Acesso em: 24 nov 2010.

COSTA, R.F. **Levantamento populacional da jaguatirica (*Leopardus pardalis*), através do uso de armadilhas fotográficas no Parque Estadual Ilha do Cardoso, litoral sul do estado de São Paulo.** 2007. 53p. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

DALPONTE, J. C.; TAVARES-FILHO, J. A. **Diet of the Yellow Armadillo, *Euphractus sexcinctus*.** In: South-Central Brazil. Edentata, 2004. p. 37-41.

EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. **Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil.** Vol. 3. The University of Chicago Press, Chicago. 1999. 609 p.

FONSECA, G.A.B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y.L.R.; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B. & PATTON, J.L. **Lista anotada dos mamíferos do Brasil.** Occasional Papers in Conservation Biology 4. 1996. p. 1-38.

FREITAS, M.A.; SILVA, T.F.S. **Guia Ilustrado: Mamíferos na Bahia: Espécies Continentais.** Manuais de Campo USEB, USEB, Pelotas, 2005. 134p.

IUCN. **The IUCN red list of threatened species.** Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 24 nov 2010.

LEITE, Y. L. R.; STALLINGS, J. R.; COSTA, L. P. **Partição de recursos entre espécies simpátricas de marsupiais na reserva biológica de Poços das Antas, Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Zoologia 54. 1994. p. 525-536.

LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; COSTA, Stallings, J. R. **Diet and vertical space use of three sympatric opossum in a Brazilian Atlantic Forest reserve.** Journal of Tropical Ecology, Cambridge, 12. 1996. p. 435-440.

OLIVEIRA, J.A.; GONÇALVES, P.R.; BONVICINO, C.R. Mamíferos da Caatinga. In: **Ecologia e Conservação da Caatinga.** Ed. Leal, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. Editora da Universidade Federal de Pernambuco (EDUFPE). CNPq/TNC/CI. 2004. p. 275-302.

MARINHO-FILHO, J.; GUIMARÃES, M.M.; REIS, M.L.; RODRIGUES, F.H.G.; TORRES, O.; ALMEIDA, G. **The Discovery of the brazilian threebanded armadillo in the Cerrado of Central Brazil.** Edentata, 3(1). 1997. p.11-13.

MMA. 2008. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.** Brasília, Vol. 2, 1420 p il.

NOWAK, R. M. 1999. **Walker's mammals of the world.** Baltimore, The Johns Hopkins University Press, vol. 1, 1248p.

O'CONNELL, M. A. Ecology of didelphid marsupials from Northern Venezuela, p. 73-87. In: J.F. EISENBERG (Ed). **Vertebrate Ecology in the Northern Neotropics**. Washington, Smithsonian Institution Press, 1979. 271p.

OLMOS, F. **Notes on the food habits of brazilian "caatinga" carnivores**. Mammalia, 57/1. 1993. p. 126-130.

RAMOS JR., V. A., PESSUTTI, C.; CHIEREGATTO, C. A. F. S. **Guia de Identificação dos Canídeos Silvestres Brasileiros** – Sorocaba, JoyJoy Studio Ltda. Vol 4. 2003.

REDFORD, K. H.; WETZEL, R. M. **Euphractus sexcinctus**. Mammalian Species 252: 1-4. 1985.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina, 2006. 437 p.

RODRIGUES L., BACH L., DUBOURG-SAVAGE M.-J., GOODWIN J. & HARBUSCH C. **Guidelines for Consideration of Bats in Wind Farm Projects**. EUROBATS Publications Series n.º 3 (English Version). UNEP/EUROBATS Secretariat, Bonn, Germany, 51 pp. 2008.

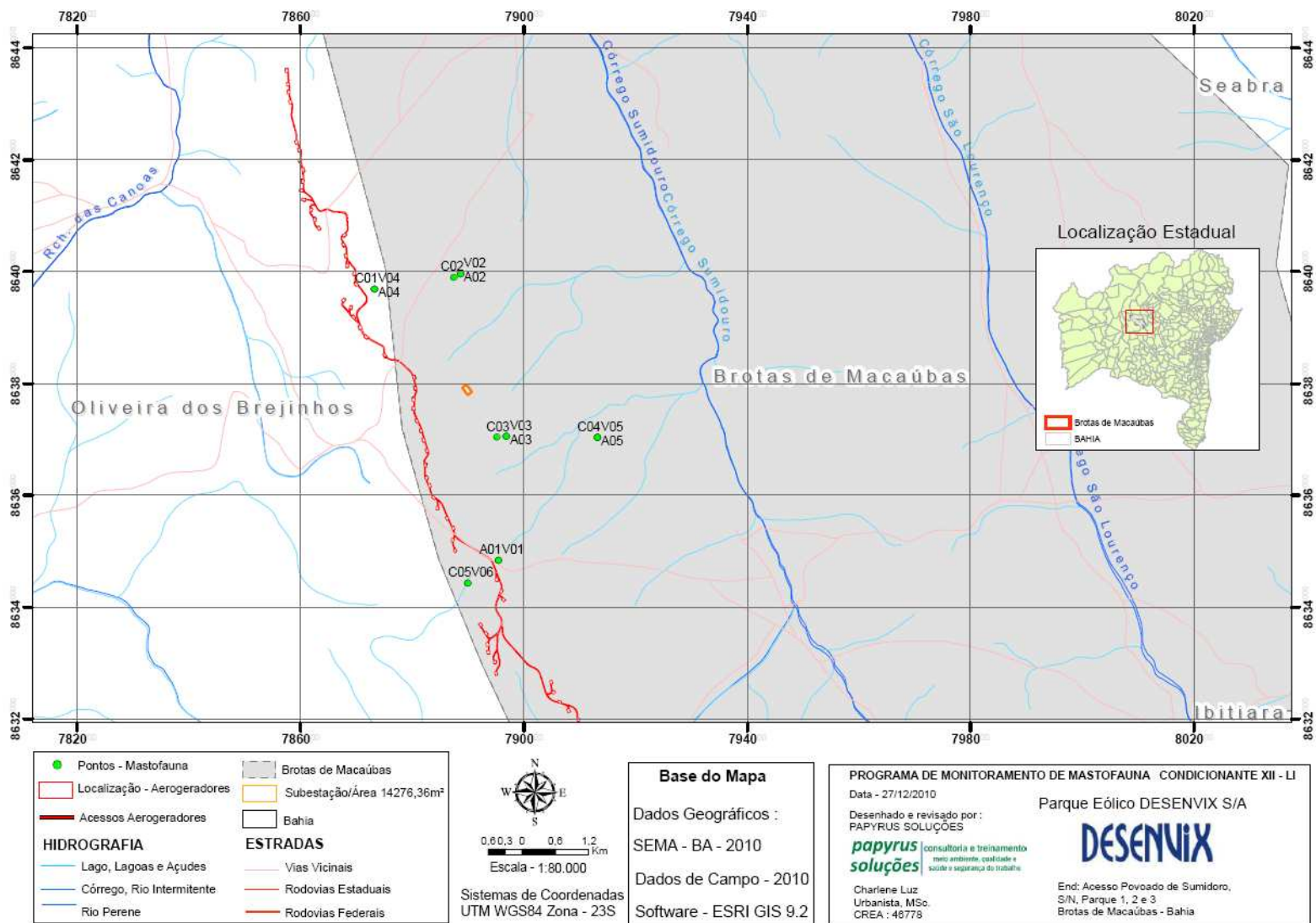
SUNQUIST, M., F. SUNQUIST, D. DANEKE. **Ecological separation in a Venezuelan llanos carnivore community**. Advances in Neotropical Mammalogy: 197-232. 1989.

TURCI, L. C. B.; BERNARDE, P. S. **Vertebrados atropelados na Rodovia Estadual 383 em Rondônia, Brasil**. Biotemas, 2009. p. 121-127.

ZOFIO, J.B.; VEGA, I. 2000. **El lince ibérico**: Gran fauna ibérica e insular N.3. WWF/Adena, Debate Editorial, p.88.

## 7. ANEXOS

### 7.1 ANEXO I: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS AMOSTRAIS





**7.2 ANEXO II: DADOS BRUTOS DOS MAMÍFEROS REGISTRADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO PARQUE EÓLICO DA DESENVIX - NOVEMBRO/2010.**

Área Amostral	Coordenadas	Data	Taxon	Nome Vulgar	TAG	Registro
A01	0789541E 8634836N	15/11/10	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Tatu-bola	001	Armadilha
V04	0787321E 8639694N	15/11/10	<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa		Pegada
V03	0789682E 8637056N	15/11/10	<i>Mazama sp.</i>	Veado		Pegada, fezes e cama
V04	0787321E 8639694N	16/11/10	<i>Mazama sp.</i>	Veado		Pegada
A04	0787321E 8639694N	16/11/10	<i>Micoureus cf. demerarae</i>	Rato-cachorro	328	Armadilha
V02	0788862E 8639960N	16/11/10	<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa		Pegada
V03	0789682E 8637056N	16/11/10	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato		Pegada
V03	0789682E 8637056N	16/11/10	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba		Pegada
V05	0787321E 8639694N	16/11/10	<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa		Pegada
V05	0787321E 8639694N	16/11/10	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato		Pegada
V05	0787321E 8639694N	16/11/10	<i>Conepatus semistriata</i>	Gambá		Pegada
V06	0788995E 8634430N	16/11/10	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaritica		Pegada
C04	0788738E 8639904N	16/11/10	<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa		Foto
V05	0787321E 8639694N	17/11/10	<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa		Pegada